

**CONTAG - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS
TRABALHADORES NA AGRICULTURA**



**RELATÓRIO DO SEMINÁRIO NACIONAL
MARCHA DAS MARGARIDAS**

Brasília/DF, 26 e 27 de maio de 2003

COORDENAÇÃO NACIONAL DA MARCHA DAS MARGARIDAS :

ENTIDADES PROMOTORAS:

CONTAG / FETAGS / STRS / CUT / SECRETARIA DE MULHERES
DO CNS / MMTR/NE / MLT / MIQCB

ENTIDADES APOIADORAS:

MARCHA MUNDIAL DE MULHERES NO BRASIL / REDE LAC /
SEMPRE VIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA / FÓRUM CARAJÁS /
CPT / FASE /CASA LILÁS / ESPLAR / LOUCAS DE PEDRA LILÁS

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS:

HEINRICH-BÖLL, CÁRITAS, CESE, FUNDO SAAP, OXFAM,
PROJETO DOM HÉLDER CÂMARA , SECRETARIA DE ESPECIAL
DE POLÍTICAS PARA MULHERES DO GOVERNO FEDERAL,
UNIFEM

EQUIPE DE COORDENAÇÃO DO SEMINÁRIO

RAIMUNDA CELESTINA DE MASCENA
MARIA DO SOCORRO DE SOUZA
NALU FARIAS
AMARILDO CARVALHO
LÚCIA ARAGÃO

EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO

MARIA DO SOCORRO DE SOUZA
LÚCIA ARAGÃO
REBECCA SERRAVALLE
AMARILDO CARVALHO

SUMÁRIO

	Páginas
1. Introdução	04
2. Objetivos	04
3. Metodologia	04
4. Etapas de desenvolvimento	05
5. Participantes do encontro	05
6. Programação realizada	08
7. Desenvolvimento do seminário	10
8. Avaliação	25

Anexos

- Lista de participantes

1. Introdução:

O presente relatório descreve o processo pedagógico do “SEMINÁRIO NACIONAL DA MARCHA DAS MARGARIDAS” promovido pela Coordenação Nacional da Marcha das Margaridas, realizado no período **de 26 a 27 de maio de 2003**, no CESIR/DF. A realização desta atividade formativa foi possível graças aos apoios da Böll, Fundo SAAP, Oxfam, Projeto Dom Hélder Câmara, Sof e Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, aos quais manifestamos nossos sinceros agradecimentos.

2. Objetivos da Oficina:

- a) Aprofundar o debate político sobre os temas “salário mínimo digno” e “gênero e água” e seu impacto na vida cotidiana das mulheres trabalhadoras rurais;
- b) Atualizar e avançar na construção da Pauta Nacional de Reivindicações das Mulheres Trabalhadoras Rurais, apresentando propostas referentes aos temas;
- c) Propor estratégias para o processo de negociação da pauta aos níveis nacional, estadual e municipal.

3. Metodologia:

1º Dia:

- ◆ Abertura e boas-vindas
- ◆ Realização de painéis temáticos
- ◆ Após a exposição de cada painalista, foram realizados debates para esclarecimento de questões aprofundamento dos temas;

2º Dia:

- ◆ Desenvolvimento de dinâmicas de grupo;
- ◆ Em alguns momentos, as participantes foram divididas em grupos de trabalho (por temas e por regiões do país), e a socialização dos resultados dos trabalhos foi realizada em sessão plenária, seguida de debates e aprofundamento dos conteúdos.

3º Dia:

- ◆ Reunião com a Coordenação Nacional da Marcha das Margaridas para encaminhar as propostas apresentadas no seminário, bem como tratar de questões referentes à mobilização nos estados.

4. Etapas de desenvolvimento do seminário:

- ◆ O seminário foi orientado metodologicamente por uma equipe de coordenação;
- ◆ Na manhã do primeiro dia, foi composta uma mesa de abertura com membros da Diretoria da Contag, CUT e entidades promotoras da Marcha das Margaridas, que deram as boas-vindas às participantes e destacaram a importância da atividade ;
- ◆ Em seguida, iniciamos o painel 1 “ Salário Mínimo Digno: uma estratégia de combate à pobreza e desigualdade no campo;
- ◆ Após a exposição do tema, foi aberto um debate em sessão plenária;
- ◆ Na parte da tarde, realizamos o painel 2 “ Gênero e Gestão Democrática sobre Recursos Hídricos”
- ◆ Na manhã do segundo dia, fizemos uma dinâmica de aquecimento. Em seguida, dividimos as participantes em 4 grupos de trabalho (amarelo, branco, rosa e verde) para que pudessem levantar os aspectos mais fortes dos temas abordados nos painéis e o que precisamos continuar aprofundando. Os grupos apresentaram os resultados de seu trabalho em sessão plenária, seguida de debate;
- ◆ À tarde, dividimos as participantes por regiões com a finalidade de apresentarem um planejamento das ações a serem desenvolvidas nos seus locais de atuação;
- ◆ Ao final da tarde deste segundo dia, realizamos deliberamos sobre os encaminhamentos finais e fizemos a avaliação do seminário.

5. Participantes da oficina:

- Mulheres Trabalhadoras Rurais, sendo estas:
 - ✓ Coordenadoras das Comissões Estaduais de Mulheres das FETAGs e STRs de todos estados do Brasil
 - ✓ Extrativistas
 - ✓ Seringueiras
 - ✓ Coordenadoras do Movimento Autônomo de Mulheres
- Assessorias das Comissões de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Contag e FETAGs, Movimento Autônomo de Mulheres, ONGs, pastorais;
- Diretoria e assessoria da Contag;
- Representantes das entidades promotoras e apoiadoras da Marcha das Margaridas.

6. Programação realizada:

SEGUNDA FEIRA – 26/05/2003			
10:00	Abertura e boas-vindas		Coordenação: Raimunda Celestina
10:30	Painel 1: Salário mínimo digno: uma estratégia de combate pobreza e desigualdade no campo Coordenação de mesa: - Raimunda Celestina e Graça Amorim	Enfoques da abordagem – 30' cada exposição a) Crescimento econômico e política de recuperação do SM b) SM e acesso das mulheres a renda enquanto estratégia de combate a pobreza e desigualdade de gênero c) Proposta da CUT sobre política de recuperação do SM	Painelistas: - Anselmo/UNICAMP - Nalu Farias / Marcha Mundial Mulheres - Rosane CNMT/CUT
12:00	Debate		
13:30	Almoço		
15:00	Painel 2: Gênero e gestão democrática dos recursos hídricos Coordenação de mesa: Raimunda Celestina	Enfoques da abordagem – 30' cada exposição a) PDHC – experiência com grupos de mulheres e homens na gestão democrática dos recursos hídricos no semi-árido do nordeste, MG e ES b) Impacto dos grandes projetos nos rios brasileiros e na vida das mulheres c) Experiência de advocacy e lobby com grupos de mulheres no sertão do Ceara	Painelistas: - Espedito/PDHC - Maria Emilia Pacheco /FASE - Lourdes Góes/ Casa Lilás Equipe de sistematização: (1 Assessoria Contag e Esplar)
16:30	INTERVALO		
16:40	Debate		
18:30	Jantar		

TERÇA FEIRA – 27/05/2003			
OFICINAS			
8:30	Dinâmica de aquecimento	- Favorecer maior entrosamento entre as participantes - distribuir em grupos de trabalho.	Responsável: Nalu Farias
9:00	Trabalho em grupo	- Após trabalho em grupo, sessão plenária para socialização dos resultados dos grupos e debate.	Facilitadoras/e sAmarildo Socorro Lourdes Góes

			Lúcia Aragão Nalu
12:30	Almoço		
14:00	Trabalho em grupo	- Após trabalho em grupo, sessão plenária para socialização dos resultados dos grupos e debate.	Facilitadoras/e sAmarildo Socorro Lourdes Góes Lúcia Aragão Nalu
17:00	Plenária para encaminhamentos finais e avaliação do seminário		Responsável: Raimunda Celestina

QUARTA FEIRA – 28/05/2003	
9:00 às 17	REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL DA MARCHA DAS MARGARIDAS

DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO

DIA 26 DE MAIO - SEGUNDA FEIRA

Abertura e boas-vindas:

Raimunda Celestina de Mascena, Coordenadora da CNMTR da Contag, deu boas-vindas às participantes e compôs a mesa de abertura com representantes da Diretoria da Contag, MMTR/NE, MIQCB, CNS. Que apesar dos avanços conquistados, ainda há muita discriminação e preconceito contra as mulheres, negros e pobres. Que a Marcha das Margaridas é uma proposta política para construir um país com inclusão social, e que o seminário se propõe a ser um espaço de debates sobre os pontos prioritários das nossas reivindicações.

O presidente da Contag, Manoel José dos Santos, destacou o início do processo de organização das mulheres trabalhadoras rurais no MSTTR, na década de 80. Mencionou que esta luta foi bem sucedida graças ao compromisso e esforço de muitas dirigentes e assessoras sindicais presentes ao seminário, à exemplo de Vanete Almeida, Ilda, etc. Que a Marcha das Margaridas acontece num momento em que elegemos alguém que vem da classe trabalhadora, simples, que fala o interesse do povo e trás uma esperança de governar este país diferente dos governantes que o antecederam. Lembrou como Lula encontrou o país no momento em que assumiu a presidência da república: juros altos, oscilação do dólar e desvalorização da moeda brasileira, desemprego, etc. Manoel, finalizou sua fala afirmando que as mulheres tem um papel importante neste momento político, que é demonstrar para a sociedade e governo nossa posição e proposta política para mudar o país.

Ilda, coordenadora do MMTR/NE, fez referência às companheiras novatas que estão chegando no Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais. Que o compromisso do movimento autônomo é

construir um mundo mais igual entre mulheres e homens, e que dessa forma contribuem para fortalecer a organização das mulheres na sociedade em geral e no MSTTR.

A representante das Quebradeiras de Côco, de Tocantins, falou da felicidade de estar participando de uma atividade da Marcha das Margaridas, e que seu propósito é fortalecer a luta e adquirir mais direitos.

Rosane, Coordenadora da Comissão de Juventude da CUT Nacional, mencionou que a CUT tem a Marcha das Margaridas como uma de suas prioridades para o ano de 2003. Que o leque de alianças do Governo Lula demonstram que os rumos do governo ainda estão em disputa. Que por isso precisamos nos organizar, ir para as ruas e reafirmar a luta por nossos direitos.

Graça Amorim, diretora de Reforma Agrária da Contag, e Fátima Rodrigues, diretora de Políticas Sociais da Contag, destacaram, dentre outros aspectos, a organização e empenho das mulheres nos estados em função da Marcha das Margaridas. Afirmaram que a Marcha é para discutir com as mulheres a realidade do país, fortalecer nossa organização e ampliar alianças com entidades parceiras que acreditam no mesmo projeto político do MSTTR.

Painel 1

Salário Mínimo: uma estratégia de combate à pobreza e desigualdade no campo

Painelista 1: Professor Anselmo Santos, economista da UNICAMP

Foco: Proposta para uma política de recuperação do Salário Mínimo

* O texto “ *Por um novo Brasil é possível e necessária uma nova política de Salário Mínimo*”, do prof Anselmo, encontra-se no **anexo 2** deste relatório. Abaixo, elencamos alguns pontos de sua exposição:

- A Constituição Brasileira determina que o Salário Mínimo deve garantir as condições básicas da vida de uma família com quatro pessoas.
- Uma vida digna para a classe trabalhadora significa a valorização social do trabalho.
- O Brasil é um país de origem escravocata, onde a classe trabalhadora sempre foi explorada pela lógica capitalista. Mesmo depois da República, o país não alterou suas estruturas. Não fez até hoje, por exemplo, uma ampla Reforma Agrária.
- Dos anos 30 aos anos 70, o Brasil desenvolveu uma política de crescimento baseada na industrialização. Conseqüentemente, a população urbana cresceu espantosamente em função dos processos migratórios campo-cidade. Isso tornou o país um excedente de mão-de-obra.
- Nesse período, a classe trabalhadora organizou muitas lutas e greves para garantir direitos, especialmente um piso salarial. Era uma forma de impedir que a classe fosse menos explorada.
- A idéia do salário mínimo é uma conquista da classe trabalhadora e resulta da luta capital X trabalho.
- Na década de 50, Getúlio Vargas implantou uma das melhores experiências de política de salário mínimo já realizada no país.
- A partir dos anos 60, o salário mínimo foi caindo, gerando uma desigualdade brutal.
- Elevar o salário mínimo significa reduzir as desigualdades sociais. Contudo, só é possível pensar numa política de elevação do salário mínimo associada com uma política de crescimento econômico para o país. É preciso aumentar o poder de compra do salário mínimo e aumentar a produtividade, ou seja, fazer a economia crescer, caso contrário a inflação aparece.

- Não podemos aceitar o argumento conservador de que o aumento do salário mínimo provoca déficit na Previdência Social e quebra a economia dos municípios pequenos. Se o país crescer serão gerados mais e novos empregos e a contribuição para a Previdência também aumentará.
- Uma política de elevação do SM será capaz de atingir mais de 30 milhões de trabalhadores(as), podendo chegar até aos 50 milhões; ou seja, cerca de 35% da população brasileira.
- Inflação: O SM corre atrás da inflação. Ela não é sua propulsora. Para não esvaziar o poder de compra do SM, deve-se ter uma política de aumento da produtividade. A saída é aumentar a produtividade da agricultura familiar, garantindo o acesso à crédito, mercado, política de preços justos... articular tudo isso como o Programa Fome Zero e merenda escolar.

Painelista 2: Nalu Farias, feminista da SOF e Marcha Mundial de Mulheres no Brasil

Foco: SM uma estratégia de combate à pobreza e desigualdade de gênero no campo.

- Nalu Farias, iniciou sua exposição levantando várias questões:
 - ✓ Qual a importância da Marcha das Margaridas ter incorporado a luta por um salário mínimo digno ?
 - ✓ Isso é papel das mulheres ?
- A Marcha no Brasil seguiu duas inspirações:
 - a) A Marcha Mundial de Mulheres, em Quebec/Canadá. As mulheres saíram às ruas reivindicando mudanças estruturais e conquistaram o aumento do salário mínimo.
 - b) Queremos mudanças estruturais que promovam mudanças na vida de todas as mulheres, urbanas e rurais. O salário mínimo é um alicerce para uma dessas mudanças.
- Em que essa luta altera a desigualdade das mulheres ?
 - ✓ Uma das estratégias de combate à desigualdade de gênero tem sido a implementação de políticas focais (escola por tempo integral, creches, etc). Isso não muda a divisão sexual do trabalho e reforça a exploração do trabalho da mulher.
 - ✓ Na Marcha, além de reivindicarmos salário mínimo digno, estamos discutindo melhores condições de vida e de trabalho para mulheres do campo, como produção, créditos assistência, acesso à terra, , etc.
- É preciso debater onde estão as mulheres no mercado de trabalho ? Mesmo a política de salário mínimo do período de Getúlio Vargas não incorporou as mulheres no mesmo nível. Das mulheres que trabalham, 24,7% ganha até 15 salários mínimos. 27% mulheres não ganham nada.
- O crescimento econômico e a produtividade atendem ao consumo de uma classe média, mas não atende de toda população. É necessário mudar a política industrial e a política para a agricultura.
- - Precisamos dar visibilidade à relação que o SM tem com a saúde, educação, habitação, lazer para sensibilizar a sociedade sobre a importância da política de recuperação do SM.
- A Marcha das Margaridas é uma luta pelo crescimento econômico, para romper com essa estrutura e pressionar o Governo Lula.

Painelista 3: Rosane, da Executiva da Central Única dos Trabalhadores.

Foco: Proposta da CUT para recuperação do SM .

- A luta pela recuperação do salário mínimo é uma bandeira histórica da CUT.
- O DIEESE tornou-se um instrumento fundamental nessa luta, pois sempre orientou a luta do movimento sindical por salários mais dignos e justos.
- No Governo FHC , 80% do salário ficava comprometido com cesta básica. Foi um período em que houve maior perda do poder aquisitivo. Para nós, a reivindicação de elevação do salário mínimo

passa muito pelo real poder de compra do salário mínimo, e garantia de vida digna para a classe trabalhadora.

- O momento político exige das entidades sindicais a apresentação de propostas e estratégias políticas específicas de inclusão social. A Reforma Trabalhista e da Previdência deve ser para ampliar direitos e não reduzir.
- O “Fórum Nacional de Trabalho” deve se constituir num espaço estratégico para discutirmos as propostas do atual governo brasileiro, como o Programa 1º Emprego, Bolsa Escola, Combate ao trabalho escravo, Economia solidária.
- Para combater o desemprego e gerar mais emprego, a CUT defende a redução da jornada de trabalho.
- SM é uma discussão social que envolve mulheres, negros, aposentados, jovens, etc. Um projeto político de sociedade passa pôr uma política de recuperação do SM.
- Para ampliar o SM é preciso reduzir imposto na Reforma Tributária ao nível nacional, estadual e municipal, isso implica na redução dos preços sobre a cesta básica; bem como diminuir o número e a quantidade de impostos entre ricos e pobres.

DEBATE EM PLENÁRIA

- Estamos atuando em 417 municípios. Existem dúvidas na cabeça da gente. Houve uma grande luta em colocar Lula na presidência. Ganhamos a batalha, mas não ganhamos a guerra. É hora de esquecermos nossas diferenças e fazermos uma grande corrente para vencer essas dificuldades.
- No campo também existe data base. Retirar a data base para o salário mínimo, como fez o Governo FHC, é muito ruim pra os processos de negociação de algumas categorias, à exemplo dos rurais, domésticas, comerciários.
- Organizar a Marcha com 50 mil é muito pouco para o momento que estamos vivendo. Quando o direito dos poderosos é mexido todos dizem: é inconstitucional. O salário mínimo está na constituição, no entanto ele hoje é inconstitucional. A Marcha das Margaridas poderá mobilizar mais de 50 mil mulheres para a Capital Federal. Diversas categorias e os movimentos sociais têm interesse de lutar pôr uma política de recuperação do SM.
- Cabe uma ação de inconstitucionalidade pelo STF sobre a violação dos direitos humanos da classe trabalhadora. A CUT e OAB podem ser provocadas.
- Já se fala do salário mínimo há muito tempo. Se há concentração de renda, a preocupação não é só fazer crescer a economia, mas fazer descentralizar a renda. Propostas: trocar os dados acadêmicos em linguagem popular, para que todos possam compreender e inclusive trazer os homens para essa luta. A linguagem falada pelos dirigentes muitas vezes não é compreendida pela sua base.
- Se a Constituição é Lei, porque não se garante que seja respeitada? A Marcha das Margaridas traz a tona outras políticas que deixaram de ser pautadas como prioridade pelo Movimento Sindical. Ganha salário mínimo quem é desqualificado para o mercado de trabalho mais competitivo. Salário tem que dar dignidade e não desqualificar.
- Só temos 35% das pessoas incluídas no salário mínimo. Explicar melhor (trocar em miúdos) o que ... é possível listar como resultado da ampliação do salário mínimo?

- O debate traz elementos para reflexão em relação ao governo. No Ceará fizemos um aprofundamento dos temas. Que a Contag possa estar produzindo material, uma cartilha, explicitando melhor essa reivindicação.

Painel 2

Gênero e gestão democrática dos recursos hídricos

Painelista 1: Espedito Rufino, Coordenador do Projeto Dom Hélder Câmara - PDHC

Foco: experiência com mulheres e homens no semi-árido nordeste, MG e Es.

- Dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) confirma que mais de 3,5 milhões de pessoas morreram no semi-árido brasileiro vítima de diarreia devido ao consumo de água não tratada.
 - No semi-árido nordestino existe um ecossistema diferenciado e bastante irregularidade climática.
 - ✓ O que o PDHC está fazendo ? Estamos apostando e ampliando as experiências exitosas desenvolvidas pelas ONGs, sindicatos, movimentos sociais que atuam no semi-árido.
- Programa 1 Milhão de Cisternas (P1MC): é um programa que oferece água de qualidade para o consumo humano (beber e cozinhar). O programa consiste num amplo processo educativo onde mulheres e homens são capacitados para construir suas cisternas na porta de casa e orientados para a captação e conservação das águas das chuvas. O P1MC, além de melhorar a qualidade de vida das mulheres, favoreceram as famílias maior autonomia política diante dos coronéis da indústria da seca.
 - Investimento e ampliação em novas tecnologias voltadas para a segurança hídrica e alimentar como estratégia de convivência no semi árido.
 - Construindo barragens subterrâneas e barragens de nível
 - incentivando o plantio de alimentos nas laterais das barragens (arroz, hortaliças, etc)
 - Desenvolvendo ações preventivas de saúde básica nas áreas de assentamento
 - Incentivo à produção orgânica, artesanato, beneficiamento da produção
 - Organização da produção e comercialização com foco na territorialidade
 - Fundos rotativos geridos pelas comunidades (cooperativismo de crédito)
 - Elaboração de uma política de gênero para o PDHC
 - Criação do Fórum de Gênero, com ONGs envolvidas no projeto;
 - Campanha de documentação para mulheres trabalhadoras rurais
 - Difusão de tecnologias e estágios para jovens
 - Atividades culturais
 - Mini-biblioteca, brinquedoteca, videoteca, computadores nas escolas.

O PDHC está no MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. A transversalidade de gênero é uma política do nosso governo. Fazer com que essa experiência se torne pública é difícil. Essa articulação foi a sociedade que fez com o Projeto D. Hélder.

Painelistas 2: Maria Emília Pacheco, da FASE Nacional.

Foco: Impacto dos grandes projetos nos rios brasileiros

- Os projetos governamentais estão na contramão do modelo de desenvolvimento que queremos. Desde a Revolução Verde, o Brasil implementou um modelo insustentável do uso da terra e da água, com transferência de tecnologias que exploram e degradam a terra e os recursos hídricos. Um dos maiores desperdícios dos recursos hídricos ocorre na agricultura.
- A imagem vendida da Amazônia é que temos água em abundância e energia a baixo custo. Por esta razão, muitos países desenvolvidos transferiram sua tecnologia para o Brasil. Passamos a ter uma indústria poluente na Amazônia e consumidora de muita energia. Com os desastres ambientais e as fraudes constatadas nos grandes projetos, os Movimentos Sociais passaram a organizar grandes mobilizações contras as barragens.
- Um dos maiores problemas sociais provocados pelas barragens é a expulsão de 200 mil famílias do campo. Ou seja, os projetos governamentais vão na contramão da Reforma Agrária, na preservação e manejo sustentável do meio ambiente.
- Constatamos impactos também na pesca e na segurança alimentar das populações ribeirinhas, extrativistas, indígenas, etc. Na periferia de Cuiabá, muitas famílias estão pedindo esmolas. A pesca ficou sem condições de reprodução.
- Os movimentos sociais estão apontando alternativas de produção de energia como a solar e eólica. É preciso que se pense em outras matrizes hidrelétricas.
- O cerrado representa 22% do território onde nascem os grandes rios e onde estão projetados os grandes projetos. Os interesses das hidrovias são interesses das multinacionais que produzem transgênicos.
- Desde 1990 que está sendo dito que a água tem de ser reconhecida como valor humano e não apenas seu valor econômico. A Lei das Águas define um modelo de gestão. Uma das coisas que queremos conseguir entender é porque o Brasil fez dívidas para construir hidrovias. Tem uma coisa concreta: somos contra a privatização. Os grandes projetos não promovem o desenvolvimento, vamos usar água de outra maneira e não em função do capital. Enfrentar e lutar para co-gestão.
- A Marcha das Margaridas deve pensar alternativas para o problema, como uma nova matriz energética para o Brasil e um novo padrão de agricultura, com igualdade de gênero.

Painelista 3: Lourdes Góes, Coordenadora da Casa Lilás/CE

Foco: experiência de advocacy e lobby com grupos de mulheres no sertão do Ceará.

Inicialmente houve uma dramatização com mulheres envolvida no projeto da Casa Lilás, enfocando o cotidiano das trabalhadoras rurais e as dificuldades de convivência no semi-árido nordestino. Em seguida, a Coordenadora fez exposição da experiência:

- Realização de pesquisa ;
- Identificação de lideranças
- Formação de grupos de interesse
- Atividades de formação
- Elaboração de cartilha

- Definição de estratégia de intervenção nos espaços de gestão das políticas públicas e recursos hídricos.

DEBATE EM PLENÁRIA

- A lei da ANA (Lei das águas) coloca o fator econômico da água nos debates. Falta em nosso trabalho um biólogo para contribuir em nossas discussões. Precisamos debater o que é bem público e o que é bem universal. A cisterna de placas é milenar, isso mostra o quanto é importante potencializar as ações dos movimentos sociais.

- A Marcha expressa o desafio de mobilizar as mulheres em torno de propostas políticas. A finalidade desse seminário é ajudar na construção dessas propostas. Hoje o governo tem uma Secretaria Especial de Política para Mulheres, o MDA e o PDHC tem política de gênero... Como experiência exitosa do PDHC, como está sendo pensado a articulação dessas políticas no governo Lula ?

- Pensar a transversalidade de gênero no nordeste implica em romper com a subordinação. Por isso a maior importância é fazer o intercâmbio de experiência entre as mulheres.

- Os grandes projetos beneficia a quem? Por que não se implementa propostas já tão antigas de armazenamento de água? A iniciativa é organizar as mulheres para que as políticas dêem certo. Acompanhar e pressionar as políticas públicas. Organizar ações de lobby locais.

- A Barragem de Tucuruí causou muitos impactos às hidrelétricas, e gerou impostos para trabalhadores e trabalhadoras rurais e pescadores. Os movimentos conseguiram pressionar a Eletronorte para propor ações que amenizem os impactos.

- A Campanha de Documentação está apenas em poucos Estados. Por que?

- O PDHC trabalha por território em 5 estados do nordeste. Não podemos expandir a Campanha de Documentação para estados onde não estamos atuando. O MDA, através de Andréa Butto, se dispõe a fazer a campanha em outros estados.

- O Projeto de convivência com o semiárido tem um foco da transversalidade de gênero. O Esplar é uma das entidades de referência do trabalho de gênero no Ceará. Está se tentando des-constituir o modelo da divisão sexual do trabalho.

- Somos ribeirinhas no estado do Tocantins. Vai ser implantado esses grandes projeto sem discutir com a população e o conflito gerado é grande. Nós não queremos o Projeto, mas os grandes querem e eles vão fazer. O povo fica perguntando: "Doutor onde que vou colocar meus jumentos? Doutor onde vou colocar minhas galinhas?"

- Os grandes projetos são nefastos. Nesse processo de preparação da Marcha estamos voltando para nossos estados e mostrando as experiências nefastas e exitosas. A marcha oportuna revelar o modelo de desenvolvimento que não queremos.

- Como vai ficar o problema da água em cada região? O governo anterior fez muitas promessas. Na linha da agricultura orgânica, com um governo nosso, como fica?

- No Tocantins há grandes hidrovias e a Barragem do Lajeado. As famílias foram expulsas. A Usina tomava todo espaço. O Projeto Sampaio vai atingir três municípios. A água é responsabilidade do homem e da mulher, como também a questão ambiental.

- No governo Lula não podemos repetir o que aconteceu no passado. Estão expulsando os trabalhadores(as) de suas terras no Maranhão. Não é possível acontecer Reforma Agrária e Agricultura Familiar sem a democratização da água.

- Fico feliz em ver esse assunto sendo discutido na Marcha das Margaridas. Trago algumas preocupações como: a morte da água, além de dois problemas: lixo (plásticos, garrafas) e as fossas. As famílias rurais não têm banheiro com fossas em suas residências. Como recuperar nossos rios e riachos?

- Já começou construção de cisterna e quantas mulheres trabalham como pedreiras? Por ser um elemento educativo, é preciso divulgar.

- O que é a ASA mesmo ? As ações que causam impacto afetam mais as mulheres. Que a Contag e o PDHC discutam com as mulheres as cisternas de placas, caso contrário, será feita a cisterna onde já existe água para eleger os candidatos do Sarney.

- Somos do norte de Mato Grosso, de uma área de plantação de soja e madeira. Como fazer a campanha quando o governo é um dos devastadores dos recursos hídricos ?

ENCERRAMENTO DO DIA DE TRABALHO:

Depois de passar a palavra para a fala final dos(as) painelistas, Raimunda Celestina, Coordenadora da CNMTR da Contag fez a seguinte fala de encerramento do dia:

- Quero manifestar a felicidade de estar fazendo esse debate sobre o salário mínimo e água. A Marcha das Margaridas é para mudar a situação dos miseráveis. E os mais pobres são as mulheres e os negros. A Marcha propõe tirar da invisibilidade milhares de mulheres. Só quem vive bem, não luta para os outros viverem bem.

DIA 27 DE MAIO - TERÇA FEIRA

MANHÃ

Nalu Farias coordenou uma dinâmica de integração e aquecimento. Ao final, foram distribuídos cartões coloridos para formar 4 grupos de trabalho. Cada grupo teve 1 hora e 20 minutos para concluir a discussão.

Questão para trabalho em grupo:

- 1) Que questão consideramos importante na abordagem sobre água e salário mínimo que precisamos debater nos estados?
- 2) Que questões não foram abordadas e são problemas identificados nos Estados?

PLENÁRIA DE SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS DOS TRABALHOS

GRUPO AMARELO

SOBRE A ÁGUA

- 1) - Preservação e Recuperação dos rios, das águas e nascentes
 - Uso dos agrotóxicos
 - Comitês das Bacias Hidrográficas
 - Uso adequado das águas
- 2) - Projetos que estão na contramão do desenvolvimento que queremos.
 - Que as Federações integrem os fóruns de debates
 - Projeto Sampaio
 - Serra quebrada
 - Chambuia
 - Hidrelétricas

Obs. Negam que o projeto não vai afetar as famílias.

- 3) Devastação do solo e matas (Rondônia)
 - Assegurar as reservas indígenas e áreas extrativistas
 - Mecanização da agricultura
 - Propostas: Intervenção de diversos setores

4) Campanha educativa para sensibilizar a população local para preservar, recuperar e impedir que agentes externos desrespeitem a decisão da população local.

5) Discutir no semi-árido o armazenamento das águas e sua gestão, potencializando as ações do PDHC, ampliando e educando.

SOBRE O SALÁRIO MÍNIMO

- 1) Levantar o perfil e dados sobre as trabalhadoras rurais. O salário mínimo deve passar a ser uma referência do trabalho da mulher.
- 2) Salário mínimo como instrumento de inclusão social das mulheres para combater a pobreza. Pode ser usado como referência para um novo modelo de desenvolvimento, com valorização da agricultura, da produção familiar rural.
- 3) Salário Mínimo para alterar as relações desiguais na sociedade. Torná-las iguais, relacionando com o crescimento econômico.
 - Marcha tem o significado de empoderamento das mulheres
- 4) Identificar a recuperação do salário mínimo e buscar referência na Constituição Federal. Temos uma grande maioria que está excluída do salário mínimo.

- Afirmar a inconstitucionalidade de valor atual do salário mínimo para atender as necessidades básicas.
- Desconstruir a idéia de que o aumento do salário mínimo provoca inflação e quebra da previdência.

ASPECTOS NÃO ABORDADOS QUE PRECISAM DE DISCUSSÃO

- Acesso ao babaçu livre
- Lei pela não derrubada dos babaçuais (Lei Federal)
- Rio livres em propriedades privadas
- Projetos do Centro-Oeste (Projeto Pantanal)

GRUPO BRANCO: PAZ E AMOR

SOBRE O SALÁRIO MÍNIMO:

- Retomar o S.M. como direito constitucional
- Mostrar o impacto positivo do S.M. para o/a trabalhador/a rural: aumento do poder aquisitivo tendo como consequência o aumento da produção. Ex. artesanato, diárias.
- Vincular política do S.M + política agrícola + crédito + comercialização
- Resgate da identidade de trabalhador rural

PARA APROFUNDAR:

- Relação S.M X Inflação
- Reajuste X Ganho Real
- Salário mínimo X Aumento da Produção

SOBRE A ÁGUA:

- Matança e poluição dos rios
- Exigir do governo uma política de recursos hídricos
- O problema da cacinocultura (criação de camarão em cativeiros)
- Águas x Impactos dos grandes projetos
- Água: bem comum X valor econômico
- Controle social
- Cuidado de não reforçar a utilização mão-de-obra das mulheres em projetos de desenvolvimento.

GRUPO VERDE

SOBRE O SALÁRIO MÍNIMO

- Pensar na questão do pequeno produtor e a relação: custo da produção na Agricultura Familiar X Política de Preço X Aumento do S. M. Qual o impacto disso na pequena produção ?
- Esclarecer: como o aumento de salário vai impactar na qualidade de vida, na capacidade de acesso aos bens e serviços e na redução de desigualdades sociais.
- Que estratégias podemos adotar para combater os padrões que investem na migração dos(as) trabalhadores (as) de fora para desmobilizar trabalhadores(as) locais que estão organizados ?

SOBRE ÁGUA

- Priorizar a educação ambiental junto a população local enfatizando a conservação dos rios , nascentes, etc...
- Projeto Dom Hélder deve ampliar na prática as linhas de ação do projeto, incorporando as seguintes propostas:
 - a) fortalecer e ampliar a participação das mulheres nos espaços de gestão e controle social do projeto;
 - b) assegurar a participação das organizações sindicais e do movimento social de forma crítica assegurando o controle social do projeto.
- Rever a legislação ambiental que é diferente para os pequenos produtores e para as empresas de grandes produções irrigadas.
- Agrotóxicos;
- Sudene: pensar proposta do movimento para reestruturação da Sudene;
- Exigir maior transparência dos programas governamentais no Mato Grosso do Sul junto aos movimentos sociais;
- Disseminação da malária no Amazonas.

- No sul, a luta é contra a privatização das águas, pois o ônus vem para os pequenos e não dos grandes produtores.
- Como está a participação do MSTTR nos comitês das bacias hidrográficas ?
- Ampliar a discussão sobre água: acesso, qualidade, preservação, controle, comum.

Propostas:

- 1) Realizar Seminário Nacional e Estaduais ou Regionais abordando os temas prioritários da Marcha;
- 2) Elaborar texto com aprofundamento e informações sobre os temas abordados no seminário. Orientar com metodologias e formas de abordar cada tema.

PONTOS IMPORTANTES DE SEREM APROFUNDADOS

Salário Mínimo

- O que é Salário Mínimo, reajuste e aumento salarial. Em que contexto surgiu?
- O que é inflação – relação com reajuste e aumento salarial e o que provoca a inflação
- Relação aumento do S.M. combinado com a produção e o consumo,
- Relação (aumento ou) oferta e procura no mercado X aumento de preço
- Impacto do aumento do S. M. na vida das mulheres
- Relação S. M. com diárias pagas por mulheres e homens nas diferentes
- Aprofundar a relação dos assalariados na agricultura familiar
- Conseqüências da política de elevação do S.M. para a sociedade como um todo e a importância da manutenção e geração de emprego no meio rural.
- Esclarecer a relação entre: Preço do Produto X Custeio da Produção X Lucro do Patrão X Salário do(a) Trabalhador(a) X Desemprego.
- Papel do Sindicato em fortalecer a organização dos (as) trabalhadores nos locais de trabalho – perseguição sobre os trabalhadores (as) – Pensar estratégias
- Quem realmente se beneficia com o aumento do salário? Viabilizar.

GRUPO ROSA

SOBRE SALÁRIO MÍNIMO

i) Dificuldade Maior será implementar o debate e reflexão sobre o aumento do salário mínimo (principalmente a região norte/nordeste) na produção familiar e nos trabalhos penosos.

j) Desafio maior é subverter o entendimento dominante:

- ❖ Aumento de salário, piora a vida;
- ❖ Aumento de salário é sinônimo de aumento do custo de vida;
- ❖ Aumento de salário mínimo só beneficia os aposentados (as) e pensionistas, além dos ricos.
- ❖ Se na minha região não tem assalariados(as), vai ser difícil fazer esse debate.

PROPOSTAS/SUGESTÕES

- ❖ O MSTR deve estimular e implementar pesquisas/estudos sobre os impactos do salário mínimo na vida dos trabalhadores(as) rurais.
- ❖ Garantir que os preços da cesta básica não acompanhem/superem o aumento do salário mínimo.
- ❖ Garantir aumento do salário mínimo vendo seu aspecto de referência para campanhas salariais rurais.
- ❖ Estimular elaborações sobre o salário mínimo levando em conta a produção rural e a garantia dos preços.

- ❖ Os Estados (Fetags, STRs e Parceria) deverão pautar o debate com urgência, vistas a composição da pauta da marcha.

SOBRE ÁGUA:

“Águas para vida e não para a morte.”

- ❖ Redefinir e implementar uma política de águas.

AÇÕES ESTRUTURANTES NO ESPAÇO RURAL E URBANO:

- Coleta, tratamento e “destino” no lixo;
- Saneamento básico;
- Controle na utilização/manejo dos agrotóxico;
- Revitalização de nascentes, córregos, fontes e riachos;
- Despoluição dos rios.

AÇÕES POLÍTICAS:

- Controle social da águas, democratização do uso/acesso;
- Ampliar e consolidar ações de convivência com o semi-árido.
- Co-gestão dos perímetros públicos irrigados, priorizando os/as habitantes nativos(as) agricultores(as) familiares e a preservação do meio ambiente.
- Campanha em defesa das águas e contra a privatização e mercantilização.
- Plebiscito sempre antecedendo a implantação de grandes projetos;
- Ampla campanha governamental de esclarecimento, defesa e valorização da Amazônia.
- Resgatar as experiências exitosas existentes de preservação das águas.

TARDE

A Coordenação encaminhou o seguinte trabalho em grupo por região.

Grupo 1- Região Norte e Centro-Oeste

Grupo 2- Região Nordeste

Grupo 3 – Região Sul e Sudeste

Questão para ser desenvolvida pelos grupos:

- 1) Que aspectos dos temas é necessário discutir com as mulheres na base ?
- 2) Que parcerias estabelecer?
- 3) Como fazer? Que dinâmica?

PLENÁRIA DE SOCIALIZAÇÃO DO RESULTADO DOS TRABALHOS EM GRUPO

GRUPO 1 - NORTE E CENTRO-OESTE

Salário Mínimo

- Seminários, encontros, oficinas regionais, estaduais e municipais para sensibilização da importância e do impacto do salário mínimo na vida dos agricultores e agricultoras levando em conta: agregação de valores na produção, na comercialização dos produtos preços dos insumos.
- Incorporar na agenda do MSTR
- Possibilitar a elaboração de estudos e pesquisas que possam medir os impactos diferenciados do salário mínimo na vida de homens e mulheres.

- Material Pedagógico com linguagem acessível elaborado pela Contag e CNMTR e entidades parceiras (CUT, Dieese, Fóruns, etc...);
- Continuar aprofundando a compreensão : valorização ou aumento do salário mínimo e aumento do salário mínimo com inflação e qualidade de vida.

GRUPO 2 - NORDESTE

ASPECTOS/TEMAS	PARCERIAS	DINÂMICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização para Brasília, infraestrutura; • Falta de material da Marcha em alguns Estados; • Falta de recursos; • Temas novos para alguns Estados, principalmente Salário Mínimo. Ex. Bahia; • Como aprofundar além dos dois temas, os demais (saúde, violência, etc.); • Considerar que já existem nas Fetags, assalariados(as) que já discutem salário mínimo. Aproveitar experiência e ampliar; • Discutir os temas a partir da convivência com o semi-árido – potencialidade hídrica de cada Estado; • S.M. e a relação com a vida dos/as trabalhadores(as) rurais Previdência; • Trabalhar os mitos/os aspectos culturais em relação ao S.M. • Discutir um referencial valorativo do S.M. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância de envolver as organizações que trabalham no meio rural, como associações de produtores, movimento de mulheres. Importante considerar que o movimento da Marcha não termina com o ato de agosto, tem que continuar. • Água – ampliar com órgãos governamentais – principalmente destinados ao Nordeste; • Incluir público misto – grupo jovens, assentados, etc... • Criar coordenação da Marcha ao nível dos regionais, municípios, etc.. • Inserir a Marcha nas agendas das entidades parcerias, inclusive as urbanas; • Estabelecer parcerias respeitando o protagonismo das mulheres do Movimento Sindical; • Avaliação: A Cartilha da Marcha não motivou algumas parcerias; • Discutir a importância política/das parcerias financeiras; • Definir critérios para estabelecer parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Existem diferenças entre os Estados: alguns já realizaram encontros seminários; • Ações localizadas: Estado, Pólos, Regiões e Municípios, definir encaminhamentos para cada caso; • Aproveitar Grito e incluir temas da Marcha; • Incluir nas atividades previstas do MSTTR os temas da Marcha; • Priorizar os estados onde não ocorrem nenhuma discussão; • Definir instrumentos para aprofundar a discussão dos demais temas; • Divulgar as experiências que já envolvem órgãos públicos, Ex. INCRA; Atos Públicos – Água; • Fazer documentos para discussão nas bases; • Venda e divulgação dos produtos da Marcha; • Na Romaria da Terra, discutir a Marcha.

GRUPO 3 – SUL E SUDESTE

- Em todos os Estados, acontecerão: Encontros Regionais, Seminários Estaduais para aprofundamento dos temas da Marcha.
- Metodologia: cada Estado tem seu jeito próprio de trabalhar (conforme assessoria);
- Realidade: dificuldade região sul discutir salário mínimo – Motivo: piso salarial regional x convenção coletiva de trabalho.
- Mostrar as experiências exitosas de outras regiões;
- Curso de capacitação para dirigentes das áreas de assalariados em relação a CCT.
- As regiões não se sentem contempladas nas discussões da pauta, em relação a alguns pontos.

ÁGUA

- Contag deve construir uma política de preservação da água e dos recursos naturais da Amazônia.
- Fortalecer os programas e projetos existentes na região amazônica como: Proteger, Pro-ambiente, PGAI incorporando as questões de gênero;
- Seminário Nacional promovido pela Contag e Parceiros para discutir:
 - Os projetos em execução e suas consequências sociais, políticas econômicas e ambientais;
 - As iniciativas de preservação e conservação de rios e matas ciliares;
 - Legislação existente e novas propostas;
 - Discutir e ampliar as atribuições, fortalecer os fóruns existentes;
 - Audiências públicas envolvendo a sociedade civil e governamental e ANA (nacional, estadual e municipal);

- Movimento Sindical deve pautar saneamento básico e suas conseqüências na degradação dos rios e no agravamento das condições de saúde tanto na área urbana quanto rural.
- Participar das audiências públicas nos Estados sobre o PPA Nacional.
- Denunciar a política de privatização das águas e das empresas que causam sérios danos ambientais.
- Constituição e participação dos comitês, bacias hidrográficas e outros mecanismos de controle social.
- Participar das conferências de meio ambiente;
- Participação das Federações nos fóruns regionais existentes: Fórum Carajás, FAOR e etc...

ENCAMINHAMENTOS FINAIS

- ✓ Será elaborado um texto para debates pela Coordenação da MARCHA DAS MARGARIDAS. O texto será enviado para FETAGs e todas entidades parceiras nos próximos 15 dias;
- ✓ Até final de julho, as FETAGs e entidades parceiras deverão enviar as propostas apresentadas ao texto;
- ✓ A Coordenação da MARCHA DAS MARGARIDAS fará a consolidação do documento até a primeira semana de agosto.

AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

Foram formados 3 grandes grupos, que fizeram a avaliação da atividade a partir das seguintes perguntas geradoras:

O que foi bom	O que precisa melhorar
<ul style="list-style-type: none"> - Os painéis abriram a discussão e sensibilizaram para os temas; - lideranças da base participando ativamente de uma atividade formativa nacional; - orientação para debater os temas na base - o conteúdo foi muito bom e a metodologia dos grupos de trabalho possibilitou a troca de conhecimentos; - o investimento para garantir um grande número de participantes; - o enfoque político abordado pelas entidades e expositores(as); - ajudou a qualificar nossos argumentos políticos em torno dos temas da Marcha; - O apoio e participação das agências de cooperação ; - Participação das entidades parceiras - Ver a animação de todas nós em torno da Marcha das Margaridas. 	<ul style="list-style-type: none"> - garantir que haja circulação do documento com agilidade e nos prazos; - não houve tempo para apresentação das participantes e faltou crachás; - a linguagem e o texto foi muito técnica. - não cumprimento dos horários - muitos problemas nas emissões das passagens e nos horários - o relatório deverá chegar nos próximos 15 dias - Não foi bom a participação das facilitadoras nos grupos de trabalho - Não foram levantadas as expectativas das participantes para orientar os/as painelistas - pouco tempo para debater os 2 temas - realização de 2 encontros nacionais na Contag. As mulheres também precisam debater os temas sobre as Reformas Trabalhistas, Sindical, Previdenciária, etc. - O painel sobre água contemplou mais a realidade do Nordeste, faltou contemplar outras experiências exitosas. - Continua a necessidade de debater os demais temas, como saúde, violência, etc.